

Ibama não libera mogno extraído em 2001

*Presidente do órgão não
cedeu a pressões dos
madeireiros em reunião
realizada ontem*

SANDRA SATO

BRASÍLIA – Madeiros não conseguiram convencer o presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Hamilton Casara, a liberar o mogno “documentado e serrado”, extraído até outubro do ano passado, que está nos portos à espera de autorização para exportação. “Apreendemos o mogno que se baseava em planos de manejo fantasmas ou quando a origem declarada não correspondia à realidade, segundo vistorias de campo”, sustentou Casara.

O Ibama já apreendeu 29 mil metros cúbicos de mogno. A madeira teria sido retirada de terras públicas ou indígenas e “esquentada” com documentação oficial de planos de manejo autorizados pelo governo. Para barganhar a liberação, representantes da Associação das Indústrias Exportadoras de Madeira do Estado do Pará (Aimex) chegaram a propor uma moratória de um ano na extração do mogno, a partir de agora.

A única promessa que a Aimex arrancou de Casara, na tensa reunião de mais de três horas, foi que a liberação do mogno será feita “a qualquer momento”, se a empresa comprovar a origem lícita da madeira. “É dever de ofício promover a liberação nestes casos”, observou Casara. A reunião acabou com os representantes da Aimex saindo da mesa de negociações. “Nos pegou de surpresa”, disse o diretor-técnico da Aimex Guilherme Carvalho.

O associado da Aimex João Carlos Malinski chegou a acusar o Ibama de “radicalismo” por não se sensibilizar com o argumento de que os madeiros tinham autorização para explorar o mogno até outubro passado. Fizeram contratos de exportação e assumiram compromissos. Agora, correm risco de quebrar e demitir funcionários. Parlamentares foram à reunião para apoiar os madeiros. Já Casara cercou-se de fiscais, representantes do Greenpeace e procuradores. “Existe uma certa incompetência do Ibama na fiscalização do mogno”, criticou o deputado Giovanni Queiroz (PDT-PA), explicando que o órgão jogou “em vala comum” madeiros legais e os ilegais.